

NEGACIONISMO CIENTÍFICO: análise de discussões presentes em artigos de pesquisa em educação

Scientific Negationism: analysis of discussions present in educational research articles

Isabela Márcia Segundo da Silva

Universidade federal do Rio de Janeiro

isabelasegundosilva@gmail.com

Nilcimar dos Santos Souza

Universidade Federal do Rio de Janeiro

nilcimars@yahoo.com.br

Resumo

No presente trabalho realizamos levantamento de artigos científicos cujos temas abordam pesquisas que possuem como foco a investigação sobre o fenômeno do negacionismo científico, tendo como objetivo principal analisar de que maneira ele vem sendo debatido e compreendido em pesquisas em educação. As bases de dados escolhidas para o mapeamento foram a plataforma Periódicos Capes, o Scielo, a Dialnet e a Redalyc. Como resultado, selecionamos 121 artigos, dos quais 14 relacionavam-se, de fato, com a temática pesquisada. A análise desses textos apontou baixo quantitativo de artigos sobre o tema, o predomínio de ensaios teóricos, o baixo diálogo das pesquisas com a população, a concentração das publicações nas regiões Sul e Sudeste, a concentração dos trabalhos na área de ensino de ciências em quantidade similar aos gerais em educação, pequena diversidade de referenciais teóricos e a ênfase de interesses em problematizar o negacionismo ou apontar suas causas possíveis.

Palavras-chave: Negacionismo, Educação, Pesquisa Bibliográfica, Ciência.

Abstract

The present work carried out a survey of scientific articles whose theme address researches that focus on the investigation of the phenomenon of scientific denialism, with the main objective of analyzing how it has been approached and understood within the field. The databases chosen for the mapping were the platform Periódicos Capes, Scielo Dialnet, and Redalyc. As a result, a total of 121 articles were found, of which 14 were related to the intended theme. Based on the readings, a growing tendency can be observed in the search for understanding about the phenomenon, which is made from different perspectives. The works were analyzed from different categories, which allowed us to understand how the discussions on the subject are carried out, with emphasis on the growth of works produced in recent years, the prevalence of articles in the theoretical essay modality, the absence of audiences participating in the research, as well as the most cited theoretical references within the discourse. In this way, it can help the production of new works on the subject.

Keywords: Negationism, Education, Search Bibliographic, Science

Introdução:

Nos últimos anos se tornou corriqueiro esbarrarmos com o termo negacionismo estampado em diversas notícias contidas em diferentes fontes de mídias e informação, a qual encontrava-se atrelado às mais diversas teorias. A divulgação das chamadas *fake News*, que podem ser descritas como a disseminação rápida de notícias falsas, muito utilizadas em diversas campanhas de interesses políticos e econômicos, como a eleição presidencial de Donald Trump nos estados unidos e, mais recentemente, nas eleições a presidência no ano de 2018 no Brasil (BARRETO JUNIOR; VENTURI JUNIOR, 2020). Seu uso político auxiliou no processo de fortalecimento, potencializado ainda mais com a ocorrência da pandemia de Covid-19. Outros autores, como Vilela e Selles (2020), no entanto, defendem que o processo de negação de conceitos e teorias seria anterior à ocorrência da pandemia, tendo ganhado campo com a ascensão mundial do conservadorismo de extrema direita.

Entretanto, apesar de conquistar cada vez mais espaços dentro dos debates e análises de conjunturas atuais (COSTA, 2021), o termo negacionismo já vem sendo utilizado há algumas décadas. O conceito popularizou-se por meio de seu uso pelo historiador francês Henry Roussou, que o empregou para descrever o fenômeno de negação das câmaras de gás e extermínio em massa de judeus ocorrido durante o holocausto (VALIM et al, 2021). Seu objetivo, ao utilizar o termo, era destacar o caráter ideológico presente na negação, o diferenciando do revisionismo histórico que possuía, segundo ele, razões científicas legítimas (COSTA, 2021).

No entanto, o seu conceito não se limitou apenas a um fato em específico, sua aplicação passou a ser empregada para designar outras vertentes, como por exemplo, temos o negacionismo histórico, que no Brasil pode ser exemplificado por meio da defesa de um chamado mito da democracia racial, que age no sentido de negar a existência de uma estrutura racista dentro da sociedade brasileira. Outro exemplo pode ser observado a partir do crescente movimento de negação a fatos históricos já consagrados, como a ditadura militar de 1964. Segundo argumenta VALIM et al (2021)

O negacionismo, neste início de novo milênio, tornou-se mais multifacetado, definindo-se não mais apenas em função dos conhecidos negadores do Holocausto, mas também a partir de uma miríade de formas de negação de outros genocídios e de reconstruções revisionistas de passados mais ou menos sensíveis em diversos países. (VALIM; VELAR; BEVERNAGE. 2021, p. 17)

Os chamados negacionismos climáticos e científicos são outras duas dimensões ligadas ao conceito, o primeiro refere-se à negação do colapso ecológico, tendo como seu maior exemplo os discursos que negam o agravamento do aquecimento global causado pelos modos de produção contemporâneos, já o segundo, relaciona-se com questões como movimentos antivacinas e terraplanismo (MOREL, 2021).

O negacionismo científico, foco principal deste trabalho, ganhou grande destaque midiático no último período, como abordado anteriormente, em razão do surgimento da pandemia de Covid 2019, situação que fez com que a ciência passasse a ser acompanhada de forma mais próxima por milhares de pessoas, que até então possuíam certo distanciamento dessas questões em sua vida cotidiana.

A consequência disso foi a maior inserção das questões científicas no debate social, as quais se viram diretamente confrontadas por crenças pessoais, religiosas, identitárias e, sobretudo, políticas e econômicas, além de estarem imersas em uma intensa disputa de narrativas vinculadas, principalmente, à interesses ideológicos (BARCELOS, 2020). Nesse cenário, dando destaque especial para participação de sujeitos vindos de dentro do próprio campo científico, os quais passam a ser identificados como “negacionistas profissionais”, cuja origem encontra-se atrelada ao financiamento realizado por grandes corporações, por exemplo, temos os cientistas, que financiados pela indústria fóssil, agiram no sentido de negar os possíveis impactos climáticos de sua atividade (MOREL, 2021).

Nesse cenário, surge a necessidade de situar o negacionismo dentro de um debate mais amplo, que considere as forças políticas, econômicas e populares dentro do debate, objetivando problematizar o negacionismo em sua complexidade.

Observa-se, assim, que as diversas facetas do negacionismo o torna um fenômeno complexo e plural (MOREL, 2021). Em razão disso, reforça-se a necessidade cada vez mais frequente em sua compreensão, sobretudo, ao considerar seus desdobramentos e impactos às camadas ligadas aos setores de maior vulnerabilidade social. Caruso e Marques (2021) defendem que: “qualquer forma de negacionismo deve ser enfrentada de frente e colocada na pauta dos debates urgentes sobre que tipo de sociedade estamos a construir, pois aceitá-lo passivamente apresenta graves ameaças à liberdade e à civilidade” (CARUSO; MARQUES, 2021, p. 2).

Diante do exposto, no presente trabalho propomos analisar artigos científicos relacionados ao tema, tendo como questão de pesquisa o seguinte questionamento: de que maneira a temática negacionismo científico vem sendo explorada nas produções científicas da área de educação? Assim, ao tentar responder esta pergunta, pretendemos evidenciar os diferentes tipos de abordagens existentes relacionados ao negacionismo científico, analisando as diversas discussões que vêm sendo construídas a seu respeito, objetivando explorar o campo temático em suas potencialidades e/ou limitações, bem como possíveis lacunas existentes de possibilitar a promoção de caminhos para novas pesquisas acerca da temática.

Desenvolvimento metodológico da pesquisa

Para a produção deste trabalho realizamos uma pesquisa bibliográfica. Essa pode ser definida como o levantamento ou revisão de obras publicadas e que possui como finalidade conhecer mais a fundo a teoria que se relaciona ao tema do trabalho científico que será produzido (SOUSA; OLIVEIRA; ALVES, 2021). Seu desenvolvimento, segundo Gil (2008, p. 50), se dá “[...] a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Dessa maneira, a pesquisa bibliográfica permite identificar as perspectivas e tendências presentes nos artigos, buscando analisar os objetivos, resultados e questões não exploradas na área relacionada à temática escolhida. Realizamos um levantamento dos artigos científicos presentes em quatro bases de dados, foram elas: Periódicos Capes, Scielo, Redalyc e Dianet.

Para alcançar o objetivo proposto, artigos que se relacionavam com a temática foram buscados, desde que oriundos de pesquisas no contexto brasileiro. Para seleção dos artigos foram utilizadas as ferramentas de busca avançada fornecidas pelas próprias bases. Os critérios de inclusão utilizados foram: o período de publicação limitado de janeiro de 2010 a setembro de 2022, o português como idioma, possuindo como palavras chaves os termos “Negacionismo” e “Educação”, com exceção da base Redalyc que, por não ser possível utilizar duas palavras chaves, optou-se por utilizar somente o termo “negacionismo científico”. Essas palavras poderiam estar localizadas em qualquer parte do texto, sem delimitação de definição de campo de pesquisa. Por sua vez, os critérios de exclusão foram: artigos cujo foco central de discussão era

desinformação, letramento científico e alfabetização científica, textos de editoriais e artigos que não estavam acessíveis a partir dos links disponíveis na base. Após a aplicação dos critérios, totalizamos 121 artigos, alguns presentes em mais de uma base. Dessa forma, foi mantida sua localização referente à primeira na qual foi encontrando. Encerrada a busca, iniciamos as primeiras leituras com o objetivo de identificar quais deles cumpriam todos os critérios de inclusão. Desse total, 14 artigos foram selecionados por terem como foco central na argumentação sobre o fenômeno do negacionismo. Em seguida, pôde-se dar prosseguimento ao próximo passo relativo à análise e discussão dos resultados encontrados.

Resultados e Discussões

Após concluir as etapas anteriores o corpus da revisão chegou ao total de 14 trabalhos definidos como objeto de análise. Assim, a primeira refere-se ao quantitativo de artigos localizados em cada base e seus respectivos anos de publicação, objetivando especificamente compreender o fluxo de produção dos trabalhos nos últimos treze anos. Outras categorias referem-se às regiões de maior produção de trabalhos, público-alvo da pesquisa, natureza do estudo, grande área científica do conhecimento a qual está vinculado, bem com os referenciais teóricos abordados.

Nas tabelas a seguir encontram-se referenciados os trabalhos analisados, bem como a base de dado na qual foi encontrado. Inicialmente, na Tabela 2 estão listados e codificados os nove artigos localizados durante a revisão na base de dados Periódicos Capes.

Tabela 2: Lista de artigos localizados nas bases de dados Periódicos Capes

Código	Referência do artigo
C01	BARCELLOS, M. Ciência não autoritária em tempos de pós-verdade. Caderno Brasileiro de Ensino de Física . v. 37. n.3, p.1496-1525, dez. 2020.
C02	CHARLOT, B; CHARLOT, V. A. C. O Negacionismo: uma Crise Social da Relação com a “Verdade” na Sociedade Contemporânea. Revista Internacional Educon , v.2, n. 3, 2021.
C03	COSTA, A. C. Negacionismo são os outros? Verdade, engano e interesse na era da pós-verdade. Epistemology and Logic Research Group , p.305-334, 2021.
C04	COSTA, H. M. Educação, ciência e verdade em tempos de “miséria do saber”. Educação em Revista , v.2, n. edição especial 2, p. 137-156, 2021.
C05	GIROTTO JUNIOR, G; VASCONCELOS, C. A; PIVARO, G. F. Hiperparticularização de conceitos, negacionismo científico e natureza da ciência. Revista de Filosofia y Ciências , n. 24, 2022
C06	MOREL, A. P. M. Negacionismo da Covid-19 e educação popular em saúde: para além da necropolítica. Revista trabalho, educação e Saúde , v. 19, 2021.
C07	MIGUEL, M. L; SANTOS, L. J; SOUZA, L. A. M. Algumas percepções de estudantes do ensino médio sobre ciência, pseudociência e movimentos anticientíficos. Investigação em Ensino de Ciências , v.7, n.1, p.191-222, 2020.
C08	MIRANDA, M. G. Em que se sustenta a educação dos terraplanista e criacionistas? Revista retratos da escola , Brasília, v.14, n.30, p.668-699, 2020.
C09	BARTELMEBS, R. C.; VENTURI, T; SOUSA, R. S. Pandemia, negacionismo científico, pós-verdade: contribuições da Pós-graduação em Educação em Ciências na formação de professores. Revista Insignare Scientia , v .4, n.5, 2021.

Na Tabela 3 estão listados e codificados dois artigos localizados durante a revisão na base de

dados Dianet.

Tabela 3: Lista de artigos localizados nas bases de dados Periódicos Dianet

Código	Referência do artigo
D01	VILEVA, M. L. SELLES, S. E. É possível uma educação em ciências crítica em tempos de negacionismo científico. Caderno Brasileiro de Ensino de Física , v. 37, n.3, p. 1772- 1747, 2020.
D02	CRUZ JUNIOR, G. “Ver o que temos diante do nariz requer uma luta constante”: A pós-verdade como desafio à educação na era digital. Educação temática digital , v.23, n.1, p. 273-290, 2021.

Na Tabela 3 estão listados e codificados dois artigos localizados durante a revisão na base de dados Scielo.

Tabela 3: Lista de artigos localizados nas bases de dados Scielo

Código	Referência do artigo
S01	GUIMARÃES, C. C. Negacionismo científico: do debate epistemológico à luta de classes. Trabalho, Educação e Saúde , Rio de Janeiro, v. 20, 2022.
S02	MOREL, A. P. M. Educação popular em saúde e descolonização em tempos de negacionismo. Revista reflexão e ação , v. 29, n. 2, p. 41-56, 2020.

Na Tabela 4 estão listados e codificados dois artigos localizados durante a revisão na base de dados Redalyc.

Tabela 4: Lista de artigos localizados nas bases de dados Redalyc

Código	Referência do artigo
R01	FAVERO, A. A; BOMBASSARO, L. C. O desafio da educação como conversação no tempo do esquecimento da verdade. Educação . Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul v. 43, n. 2, 2020.

Em relação ao quantitativo de trabalhos encontrados, a plataforma Periódicos Capes foi a que contemplava o maior número de trabalhos, entretanto, muitos dos artigos foram localizados em mais de uma base, por isso optou-se por mantê-lo referente a primeira ao qual foi identificado.

Os artigos listados foram analisados com o objetivo de verificar quantitativamente as características de trabalhos relacionados à temática pretendida. Esses aspectos serão discutidos a seguir.

Os primeiros dados quantitativos obtidos relacionam-se ao período de publicação dos artigos. Na tabela 5 encontram-se os dados referentes ao ano de publicação dos trabalhos localizados.

Tabela 5: Distribuição dos artigos selecionados pelas bases de dados e ano de publicação

Base da dados	2019	2020	2021	2022
Periódicos Capes		4	4	1
Dianet		1	1	
Scielo			1	1
Redalyc			1	

Na Tabela 5 observamos o crescente número de publicações, principalmente nos últimos três anos, que compreende os anos de 2020 e 2022. A possível explicação para isso pode estar relacionada ao início da pandemia de Covid-19, na qual questionamentos referentes ao saber científico foram realizados de maneira mais contundente por diferentes setores da sociedade, tomando assim o protagonismo dentro dos debates sociais e despertando cada vez mais o interesse acadêmico em investigar esse tema. Podemos esperar crescimento no número de pesquisa e no fluxo de produção nos próximos anos, tendo em vista a complexidade de compreensão do fenômeno do negacionismo.

O segundo dado obtido refere-se à distribuição das publicações pelas regiões geográficas brasileiras, estando a classificação dos artigos listada na Tabela 6.

Tabela 6- Distribuição dos artigos de revisão pelas regiões de origem da pesquisa

Região de publicação	Artigos
Sudeste	C03, C04, C05, C07, C06, D01, S01, S01, S02
Nordeste	C02
Centro- Oeste	C08
Norte	D02
Sul	C09, R01

Dos catorze artigos localizados, mais da metade (nove) é oriunda da região Sudeste (64%), que possui quatro vezes mais trabalhos que a região Sul (14%), seguidos das regiões Nordeste, Centro-Oeste e Norte, as três com um único trabalho (7% cada). Uma possível explicação para essa distribuição dos trabalhos pela sua origem pode estar relacionada, segundo a fundação de amparo à pesquisa no estado de São Paulo (FAPESP, 2011), na grande concentração de universidades e institutos de pesquisa já consolidados na região Sudeste, além da alta disponibilidade de recursos humanos e de apoio financeiro advindo de importantes agências de fomento. Esses são alguns dos fatores apontados que favorecem as regiões Sudeste e Sul a liderarem o percentual de publicações. No entanto, esse cenário de desigualdade apresentando entre as diferentes regiões é uma grande perda para a pesquisa no país e, mais especificamente, para a compreensão do negacionismo, pois, tendo em vista que o território brasileiro é altamente diversificado e plural, questionamentos cruciais poderiam emergir desses territórios caso houvesse um maior incentivo a grupos de pesquisas presentes nessas regiões. Dessa forma, a histórica concentração de produção em apenas duas regiões geográficas brasileiras é uma triste perda para a ciência, que acaba reforçando a desigualdade regional e perdendo potencialidades que poderiam emergir.

Outro dado analisado refere-se à modalidade de estudo dos artigos analisados. Esse se encontra relacionado na tabela 7.

Tabela 7: Distribuição dos artigos pela modalidade de estudo desenvolvido

Modalidade de Estudo	Artigos
----------------------	---------

Ensaio Teórico C01, C02, C03, C04, C06, C08, C09, S01, S02, D01, D02, R01

Pesquisa empírica C05, C07

Revisão -

Os dados obtidos demonstraram a predominância de trabalhos do tipo ensaio teórico. Essa foi a modalidade de doze dos catorze artigos analisados (86%). Localizamos apenas dois artigos (14%) que tiveram como foco pesquisas empírica, C05 e C07, sendo esses de natureza qualitativa. Uma das explicações para isso pode estar relacionada ao fato de que, em razão do baixo quantitativo de trabalhos sobre o tema e devido à sua complexidade (Meneghetti, 2021), a escolha por artigos que se caracterizam pela sua natureza mais reflexiva e interpretativa acaba ganhando preferência dos autores ao pesquisar um tema de recente expansão e impacto investigativo.

Nesse cenário, os trabalhos encontrados não tiveram um público-alvo para a realização das pesquisas. Essa informação ficou restrita aos dois artigos que relatam uma pesquisa empírica, conforme relação apresentada na Tabela 8.

Tabela 8: Relação entre os artigos de revisão e seu público-alvo.

Público-alvo	Artigos
Público-Geral	C05
Alunos do Ensino médio	C07
Não se aplica	C01, C02, C03, C04, C06, C08, C09, D01, D02, S01, S02, R01

Apenas dois trabalhos preocuparam-se com a investigação das percepções de determinados grupos sobre ciência, pseudociência e movimento anticientíficos, sendo o público-alvo do texto C07 restrito a investigação com estudantes do ensino médio. Um segundo trabalho, o C05, se propõe a identificar características do discurso negacionista, entretanto esse foi realizado por meio da interpretação de comentários feitos por leitores de um canal de divulgação científica. Assim, percebemos que, apesar de muitas das obras analisadas apontarem a importância de promover diálogos e práticas com a população para a compreensão do negacionismo, ainda há poucos trabalhos que objetivam investigar a temática a partir de interações com o público em geral. Isso demonstra uma possível demanda de novas pesquisas que tenham esse tema como pauta principal. Por ser um fenômeno que atinge diferentes camadas sociais, promover estudos que se construa a partir da promoção de trocas e diálogos pode ser um caminho de grande potencial investigativo, além de ser um passo acadêmico a mais em direção a compreensão do negacionismo, quando comparado com a predominância de reflexões teóricas na abordagem atual do tema.

Outro interesse de análise teve como propósito compreender os objetivos dos artigos frente ao fenômeno do negacionismo científico. Essa relação encontra-se localizada na Tabela 9.

Tabela 9: Distribuição dos artigos selecionados em razão da abordagem acerca do negacionismo

Relação com o negacionismo	Artigos
Problematização	C01, C02, C03, C04, C05, C06, C07, C08, C09, D01, D02, S01, R01
Combate	C03, C06, C09, D01
Apontamento das causas	C01, C02, C03, C04, D01, D02, S01, R01
Apontamento dos impactos	C03, C06, S01

A análise dessa categoria demonstrou que o maior contingente de trabalhos buscava a problematização do tema, promovendo discussão de conceitos que pudessem auxiliar na compreensão do negacionismo científico enquanto um fenômeno de grande complexidade. A segunda categoria mais contemplada na classificação foi a de apontamento das possíveis causas para o negacionismo. O recente crescimento do número de estudos relacionados a ele pode ser um fator que explique a razão pela qual o combate ao negacionismo e os apontamentos de seus impactos, enquanto foco de estudo, não tenham ainda grande quantitativo de trabalhos. No entanto, observamos alguns trabalhos que chegaram a contemplar essas categorias, mas de forma combinada com as duas citadas inicialmente. Por essa razão esses trabalhos estão classificados em mais de uma categoria.

Outro objeto de investigação esteve na área de origem dos autores dos trabalhos. A relação dessa classificação pode ser vista na Tabela 10.

Tabela 10: Distribuição dos artigos selecionados em relação à área dos autores

Área de origem	Artigos
Educação	C02, S02, C06, C08, C04, D02, S01, R01
Educação em Ciências	C01, C07, C09, C05, D01
Educação em Saúde	S01
Outras	C03

As palavras de busca utilizadas nas bases de dados já apontavam a restrição para textos com a palavra educação. Assim, são coerentes as três categorias produzidas: Educação, Educação em Ciências e Educação em Saúde. A primeira das categorias predominou com oito trabalhos (57,14%), dos catorze artigos. Em seguida está a área de Educação em Ciências com cinco trabalhos (36%). Em relação à área de Educação em Saúde, um dado importante se refere ao fato de que, apesar de o tema estar presente em mais de um dos artigos encontrados, tem-se apenas um trabalho no qual seus autores encontram-se inseridos dentro da perspectiva da saúde. A categoria outros foi criada para contemplar um artigo, C03, oriundo da área de comunicação. Os dados encontrados condizem com o que se esperava, afinal, por ser um fenômeno atrelado a processos de construção de saberes, senso comum e visões de mundo, é crucial que o campo da Educação passe a acompanhá-lo de perto, como já se fazia com outras vertentes do negacionismo, que não somente o científico, mas que não puderam ser abordadas

nesse trabalho, como por exemplo, o negacionismo histórico. Trabalhos advindos ou vinculados à área da saúde, também foram esperados em razão do crescimento do movimento antivacina, utilização de medicamentos e tratamentos sem comprovação científica, entre outros.

Por fim, na última análise efetuada, temos a análise feita referente aos referenciais teóricos de maior destaque nas discussões teóricas construídas nos artigos. Essa relação pode ser vista na tabela 11.

Tabela 11: Distribuição dos artigos em relação aos referenciais teóricos mais citados

Referenciais teóricos	Artigos
Bruno Latour	C03, D01, C02
Paulo Freire	C06, D01, S02
Antônio Gramsci	C04, S01
Bernard Charlot	C02, D01

O principal destaque fica para o educador Paulo Freire, um dos autores mais citados, tendo destaque a sua crítica a “educação bancária” e a defesa de uma educação emancipatória e dialógica. Esses conceitos foram utilizados por alguns dos autores ao se colocarem contra o ensino tradicional de transmissão de conhecimento, propondo, assim, novas abordagens dos processos de ensino aprendizagem em sala de aula que auxiliem no enfrentamento do negacionismo. Outra defesa feita foi sobre a abertura de diálogo com diferentes setores da sociedade, compreendendo esse tema tanto para seu entendimento quanto para seu combate. Uma possível explicação para esses autores lançarem mão de pressupostos teóricos de Paulo Freire pode estar relacionado ao fato de que, como apontado anteriormente, grande parte dos trabalhos produzidos serem oriundos da área de educação, na qual as teorias e conceitos do autor são amplamente conhecidos e trabalhados.

Outro autor fortemente presente nos trabalhos é o antropólogo Bruno Latour com sua defesa por uma “prática comum” entre o campo científico e a população. Esse é apontado por algum dos autores dos artigos como um dos caminhos para o combate ao negacionismo. Um ponto percebido como destaque nos trabalhos e é relação às críticas feitas por Latour, nas últimas décadas, à ciência tradicional e positivista, alguns trabalhos divergem sobre os impactos que essas críticas possam ter causado na confiança das classes populares as instituições científicas e ao quanto isso poderia ter vindo a fortalecer o negacionismo científico.

Por fim, foi observada preocupação em relação à compreensão das bases que estruturam a elaboração dos saberes populares. Nesse campo tem-se um destaque para o filósofo marxista italiano Antônio Gramsci e seus estudos sobre a construção do senso comum por parte, principalmente, das classes mais populares, com destaque para a importância da questão identitária dentro desses processos. Nesse mesmo contexto, outro nome que surge é o do educador Bernard Charlot. Fortemente referenciado em dois artigos, Charlot procura também compreender as estruturas do saber e defender que qualquer relação estabelecida com ele apresentará três dimensões: epistêmicas, sociais e identitárias (CHARLOT, B; CHARLOT, V. 2021). Pode-se perceber assim que os referenciais fortemente presentes nos artigos podem oferecer subsídios teóricos para a construção de pesquisas orientadas em debater sobre o tema

no negacionismo científico.

CONCLUSÃO

Na presente pesquisa realizamos um levantamento bibliográfico de pesquisas recentes que investigaram o fenômeno do negacionismo científico. Foi possível, com essa pesquisa bibliográfica, explorar de que maneira estão sendo conduzidos os debates acerca dessa temática. Nesse contexto, o que se pode identificar é que a quantidade de obras que se relaciona ao negacionismo científico ainda é pequena, no entanto, a quantidade de artigos publicados nos últimos três anos indica um crescente interesse por estudos e pesquisas acerca do fenômeno. Observamos, também, uma maior predominância de artigos produzidos por grupos de pesquisas oriundos da região Sul e Sudeste do país em relação a outras regiões. Essa quantidade de trabalhos poderia ter um crescimento e uma pluralidade maior caso não houvesse uma histórica desigualdade regional de investimentos a grupos de pesquisas presentes em outros estados.

Foi possível constatar, ainda, que por serem pesquisas abordando um tema de recente crescente interesse, a maior parte dos artigos acaba por ser da modalidade ensaio teórico e objetivavam a problematização do fenômeno. Por consequência, a maioria dos trabalhos não possuíam um público-alvo relacionado à pesquisa desenvolvida. Verificamos uma possível lacuna da temática que, apesar de defender a necessidade de compreender o que a população acredita e por que acredita, através de construção de diálogos e do fortalecimento do processo de escuta, às pesquisas até então produzidas não possuíam isso como foco principal de suas obras, sendo a compreensão e problematização do fenômeno um dos principais interesses do campo, o que demonstra uma necessidade desses questionamentos estarem nos objetivos principais de novas pesquisas.

Nesse cenário, a constatação de referenciais teóricos como Paulo Freire, Bruno Latour, Antônio Gramsci e Bernard Charlot, pode auxiliar novas produções que buscam aporte teórico para a construção de novas discussões.

Assim, o presente trabalho visa auxiliar no desenvolvimento de novas pesquisas, sobretudo, as vinculadas às áreas de educação em saúde e educação em ciências, principalmente, devido ao seu direto entrelaçamento com fenômeno do negacionismo ao ser uma das principais áreas atravessadas por ele na atualidade. Assim, trabalhos que objetivem a investigação acerca da temática abordada, possibilitam um maior reconhecimento do campo de estudo, como destaque para as principais teorias, reflexões, direcionamentos e encaminhamentos que estão sendo abordados atualmente.

Por fim, sugerimos que seja crescente e contínua a produção de novos trabalhos que busquem um maior contato com o público, pois apesar de muitos dos artigos defenderem uma prática dialógica e comum entre o campo científico e a população, para compreensão e enfrentamento do negacionismo até então poucas foram os artigos que se propuseram a isso, pois afinal a promoção desses diálogos pode vir a produzir poderosos questionamentos e reflexões sobre as diferentes formas de compreensão do olhar das classes populares sobre a realidade e, principalmente, identificar de modo mais profundo como operam seus saberes, podendo a compreensão desses ter grande potencial para o entendimento e combate do fenômeno.

Agradecimentos e apoios

Instituto NUTES de Educação em Ciências e Saúde

Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Saúde.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Referências

- BARCELLOS, M. Ciência não autoritária em tempos de pós-verdade. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**. v. 37. n.3, p.1496-1525, dez. 2020.
- BARTELMEBS, R. C; VENTURI, T; SOUSA, R. S. Pandemia, negacionismo científico, pós-verdade: contribuições da Pós-graduação em Educação em Ciências na formação de professores. **Revista Insigare Scientia**, v .4, n.5, 2021.
- CAPONI, S. BRZOZOWSKI, F. HELLMANN, F. BITTENCOURT, S, C.O uso político da cloroquina: COVID-19, negacionismo e neoliberalismo. **Revista brasileira de sociologia**. v.9, n.21. p78-102, 2021.
- CARUSO, F; MARQUE, A. J. Ensaio sobre o negacionismo científico em tempos de pandemia. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, 2021.
- CHARLOT, B; CHARLOT, V. A. C. O Negacionismo: uma Crise Social da Relação com a “Verdade” na Sociedade Contemporânea. **Revista Internacional Educon**, v.2, n. 3, 2021.
- COSTA, A. C. Negacionismo são os outros? Verdade, engano e interesse na era da pós-verdade. **Epistemology and Logic Research Group**, p.305-334, 2021.
- COSTA, H. M. Educação, ciência e verdade em tempos de “miséria do saber”. **Educação em Revista**, v.2, n. edição especial 2, p. 137-156, 2021
- FAVERO, A. A; BOMBASSARO, L. C. O desafio da educação como conversação no tempo do esquecimento da verdade. **Educação**. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul v. 43, n. 2, 2020.
- FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Análise da produção científica a partir de publicações em periódicos especializados. In: _____. Indicadores de ciência e tecnologia e inovação em São Paulo. São Paulo: **FAPESP**, 2011. V. 1, cap. 4, p. 1-72. Disponível em: <https://fapesp.br/indicadores2010>. Acesso em: 10 de out. 2022.
- GUIMARÃES, C. C. Negacionismo científico: do debate epistemológico à luta de classes. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 20, 2022.Disponível em: <https://www.tes.epsjv.fiocruz.br/index.php/tes/article/view/628/56>. Acesso em: 7 de set. 2022.
- CRUZ JUNIOR, G. C. “Ver o que temos diante do nariz requer uma luta constante”: A pós-verdade como desafio à educação na era digital. **Educação temática digital**, v.23, n.1, p. 273-290, 2021.
- GIROTTO JUNIOR, G; VASCONCELOS, C. A; PIVARO, G. F. Hiperparticularização de conceitos, negacionismo científico e natureza da ciência. **Revista de Filosofia y Ciências**, n. 24, 2022. Disponível em: https://redib.org/Record/oai_articulo3724232-hiperparticularizaci%C3%B3n-de-conceptos-negativismo-cient%C3%ADfico-y-naturaleza-de-la-ciencia-un-an%C3%A1lisis-de-las-respuestas-a-los-textos-de-divulgaci%C3%B3n-cient%C3%ADfica. Acesso em: 28 de ago. 2022.
- BARRETO JUNIOR, I. F; VENTURI JUNIOR, G. Fake News em imagens: um esforço de compreensão da estratégia comunicacional exitosa na eleição presidencial brasileira de 2018. **Revista debates**, v.14, n.1, p.04-35, jan-abril. 2020.
- MIGUEL, M. L; SANTOS, L. J; SOUZA, L. A. M. Algumas percepções de estudantes do ensino médio sobre ciência, pseudociência e movimentos anticientíficos. **Investigação em Ensino de Ciências**, v.7, n.1, p.191-222, 2020.

MIRANDA, M. G. Em que se sustenta a educação dos terraplanista e criacionistas? **Revista retratos da escola**, Brasília, v.14, n.30, p.668-699, 2020.

MOREL, A. P. M. Educação popular em saúde e descolonização em tempos de negacionismo. **Revista reflexão e ação**, v. 29, n. 2, p. 41-56, 2020.

MOREL, A. P. M. Negacionismo da Covid-19 e educação popular em saúde: para além da necropolítica. **Revista trabalho, educação e Saúde**, v. 19, 2021.

SILVA, P. S. R. A pandemia da Covid-19 e os conflitos entre ciência e opinião: Desafios para o conhecimento formal. **Revista Eletrônica**, v. 8, n. 1, 2021.

SOUSA, A. S. OLIVEIRA, G. S. ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.43, p.64-83, 2021.

VALIM, P. AVELAR, A. BEVERNAGE, B. Negacionismo: História, histográfica e perspectivas de pesquisa. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 41, n.87, 2021

VALLA, V. V. A crise de interpretação é nossa: procurando compreender a fala das classes subalternas. **Educação e realidade**. v.21, p. 177-190, 1996.

VILEVA, M. L. SELLES, S. E. É possível uma educação em ciências crítica em tempos de negacionismo científico. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 37, n.3, p. 1772- 1747, 2020.

MENEGHETTI, F. K. O que é um Ensaio-Teórico? **Revista de administração contemporânea**. Curitiba, v. 15, n. 2, p. 320-332, 2011.